

## CIDADANIA NO AR: A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO EDUCATIVO NO RESGATE DA PLURALIDADE CULTURAL

CALVIN DA SILVA COUSIN<sup>1</sup>; MARTHA MENDONÇA DE SOUZA GONÇALVES<sup>2</sup>;  
PROF<sup>o</sup>. DR<sup>o</sup>. RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – calvin\_cousin@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – marthamsg@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – ricardozifi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Cidadania no Ar” procura promover a qualificação da cidadania por meio da produção de programas de rádio pensados e executados por alunos bolsistas e colaboradores da Rádio Federal FM da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (na frequência 107.9FM). De acordo com HEITZMANN (2005), o uso de técnicas criativas é indispensável na produção radiofônica educativa. Tal citação propõe um desafio: pensar na produção de conteúdo educativo de forma atraente. Existem outros objetivos traçados no Projeto, tal como a valorização da cultura local e regional e o protagonismo das comunidades locais, afinal, “há coisas lindas acontecendo de forma silenciosa e invisível, pessoas que vivem por ideais altos e lutam pela justiça de verdade” (ALVES apud HEITZMANN, 2005). É dever do jornalismo educativo servir ao público, incentivar as iniciativas e ações locais e qualificar a cidadania.

A primeira emissora de rádio no Brasil, a “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”, foi fundada em 1923 por Roquete Pinto e transmitia, sobretudo, palestras científicas e literárias (ROLDÃO, 2002). Ao ceder sua emissora ao Ministério da Educação em 1936, Pinto solicitou que a programação se mantivesse restrita a programas educativos, no que marcou o nascimento do rádio educativo brasileiro. O rádio, pelo fato de estar tão difundido na sociedade e ser de tão fácil compreensão, por utilizar apenas o áudio, talvez seja o meio de comunicação mais popular e acessível à população, o que pode contribuir muito para o processo de resgate da cidadania (ROLDÃO, 2002). As emissoras que não possuem fins lucrativos podem funcionar como espaço de democratização da informação e da cultura (PERUZZO, 2011), divulgando a produção cultural local e abrindo espaço para notícias e relatos de acontecimentos das proximidades, ao abordarem problemáticas referentes aos meios que pertencem.

Nesse ponto entra a Rádio Federal FM, que serve não apenas à universidade, mas também à cidade de Pelotas como um todo, devendo tratar de assuntos em sua programação que digam respeito a toda comunidade. Assim, o presente trabalho apresentará os principais materiais jornalísticos produzidos pelo Projeto, relacionando-os com as facetas e objetivos tradicionais das rádios educativas e com o modo em que a cidadania pode ser praticada em seu exercício. Para tanto, será utilizada a noção de jornalismo cívico, conforme explicitada por ARCE (2007), onde diversos segmentos do público são encorajados a contribuir na produção de conteúdo e consolidar a ideia de participação justa e democrática na construção de informação.

### 2. METODOLOGIA

Os programas desenvolvidos pelos integrantes do Projeto visam promover a qualificação da cidadania e valorizar a cultura da região, assim como a

produção científica e tecnológica da UFPel, além de colocar os estudantes de Jornalismo e a comunidade local como protagonistas no processo de criação e transmissão do material, uma vez que rádios educativas públicas devem reconhecer a pluralidade cultural encontrada nos espaços em que se inserem (DEUS, 2003). Para a definição dos programas, o primeiro passo é determinar seus temas e formatos, tendo em vista os objetivos do Projeto, e também a periodicidade e duração de cada um. A segunda etapa engloba a produção do material, período em que se definem suas fontes e pautas, se apura as informações e ocorrem as gravações, a edição, a avaliação do material final e sua eventual transmissão.

Até a conclusão deste resumo, quatro programas são contemplados pelo Projeto, estando na primeira ou na segunda etapa de produção: “Universidade na Rádio”, cuja ideia original é a de entrevistar pró-reitores da UFPel acerca de suas áreas de responsabilidade (embora o programa se encontre em processo de reformulação para incluir comentários sobre outros segmentos da universidade, como a produção artística dos estudantes); “O Livro que Me Lê”, onde são coletados relatos de alunos de escolas pelotenses sobre seus livros favoritos e opiniões de leitura; “Minuto da Cidadania”, que lembra aos ouvintes alguns de seus direitos constitucionalmente assegurados, como, por exemplo, os direitos do consumidor; “Federal FM Original”, que busca apresentar material informativo e musical de artistas da região, assim como eventuais entrevistas com os músicos. Os programas devem se enquadrar e contribuir para a prática do jornalismo cívico, cujos desdobramentos e reflexões serão apresentados a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornalismo cívico entende o público como um ator social capaz de contribuir em diferentes instâncias da vida em sociedade (MERRITT apud ARCE, 2007). Sendo assim, é papel do jornalismo cívico potencializar e incentivar essa participação do público dentro de suas possibilidades. Dessa forma, o jornalismo reforça sua origem de prestador de serviços à comunidade, e assume a responsabilidade social de promover conteúdos que incentivem o senso crítico e a reflexão, além de qualificar a cidadania e garantir a informação de forma plural. Vale destacar que um dos importantes papéis do jornalismo cívico, no referente artigo tratando-se especificamente da rádio educativa, é a valorização da cultura local e regional. Neste setor do jornalismo, cabe a produção radiofônica educativa representar a voz da comunidade local e destacar suas ações, iniciativas e temas de interesse. O projeto “Cidadania no Ar” convoca os alunos bolsistas e demais colaboradores ao desafio de criar meios e exercer um jornalismo plural e representativo, que potencialize a qualificação da cidadania e garanta a voz e a veiculação da cidade de Pelotas e da Universidade Federal de Pelotas.

Cabe ressaltar que a Rádio Federal FM serve como laboratório para que os estudantes do curso de Jornalismo da UFPel desenvolvam práticas para as disciplinas relacionadas ao radiojornalismo, podendo se encaixar, também, na categorização de rádio escola. Ao relacionar a teoria com a prática, as rádios escola ajudam na ampliação e na fixação do conhecimento dos futuros profissionais (PERUZZO, 2011), se mostrando poderosas ferramentas de ensino tanto para os ouvintes quanto para os produtores. Para alcançar os objetivos específicos do Projeto “Cidadania no Ar”, foram pensados quatro programas a serem veiculados a partir do mês de setembro de 2016; “O Livro que Me Lê”, “Minuto da Cidadania”, “Universidade na Rádio” e “Federal FM Original”.

“O Livro que Me Lê”, ao apresentar os relatos de alunos de escolas pelotenses (sobretudo os de ensino fundamental) sobre suas leituras, talvez funcione como o primeiro contato dos entrevistados com o rádio, ligando os participantes do Projeto com parte da sociedade, travando um diálogo que consegue suprir os objetivos do jornalismo cívico (ARCE, 2011). Esse programa dá voz para um público jovem que raramente aparecerá em outros veículos de comunicação, auxiliando na democratização de pautas e fontes geralmente utilizadas por jornalistas. “Federal FM Original” abre espaço e valoriza a produção musical local, que dificilmente desponta em rádios comerciais, e, caso sejam buscados artistas de diferentes gêneros, não fomenta a massificação cultural presente em grandes emissoras nem restringe estilos, uma vez que “música é cultura, e assim, música e cultura devem ser respeitadas e difundidas como tal” (ROLDÃO, 2002).

“Universidade na Rádio” se volta para assuntos de interesse, inicialmente, da comunidade acadêmica, mas que sob maior análise pode-se concluir que dizem respeito a toda localidade, uma vez que a Universidade está inserida em um espaço, moldando e sendo moldada por ele. Ao trazer a tona questões pertinentes para a vida em sociedade, “Minuto de Cidadania” relembra aos ouvintes seus direitos e deveres como cidadãos, numa tentativa de educar a população sobre questões do cotidiano e cumprir o principal objetivo do Projeto. O mesmo pode ser dito sobre todos os outros programas, tendo em vista que “O Livro que Me Lê” e “Federal FM Original” provavelmente trarão para o interesse público novos produtos culturais e “Universidade na Rádio” informará a comunidade sobre diversas questões que ocorrem na UFPel.

#### 4. CONCLUSÕES

O jornalismo cívico busca, principalmente, potencializar a participação do público e tratar de assuntos específicos da localidade em que o profissional se encontra, além de incentivar a pluralidade cultural e qualificar a cidadania. Ao se relacionar com rádios educativas, conforme PERUZZO (2011), a prática facilita a democratização da comunicação e da cultura. Essas características são exploradas pelo Projeto de Extensão “Cidadania no Ar”, cujos programas contemplados são completamente referentes não apenas à comunidade da UFPel, mas a toda cidade de Pelotas.

“O Livro que Me Lê” e “Federal FM Original” dialogam diretamente com indivíduos da região (e, no caso do segundo, expõe seus trabalhos), “Minuto” serve como lembrete de questões relacionadas a cidadania e “Universidade na Rádio” divulga o papel e as possibilidades da instituição. As próximas etapas do Projeto incluem avançar na produção desses programas, aproveitando o máximo possível das características de jornalismo cívico e rádio educativo apresentadas no artigo, além de pensar em maneiras de otimizar sua prática, de modo que as informações transmitidas pela 107.9FM sejam cada vez mais democráticas e plurais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, T. Jornalismo Público: possibilidades e limites de atuação em uma rádio educativa. In: **SOPCOM – COMUNICAÇÃO E CIDADANIA**, 5., Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2007.

DEUS, S. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, 2003.

HEITZMANN, P. Z. Práticas educativas nas rádios educativas: garimpar estrelas no chão. In: **UNOPAR CIENT., CIÊNC. HUM. EDUC.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 75-82, 2005.

\_\_\_\_\_, P. Z., BESPALHOK, F. L. B. Rádios educativas: entraves, desafios e possibilidades para a construção de práticas educativas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28., Rio de Janeiro, 2005.

PERUZZO, C. M. K. O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária. **Revista FAMECOS – mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 933–958, 2011.

ROLDÃO, I. C. O Papel da Rádio Educativa. In: **SEMINÁRIO NACIONAL “O PROFESSOR E A LEITURA DO JORNAL”**, 1., Campinas, 2002, **Anais...** Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2002. p. 1-7.

ZUCULOTO, V. R. M. As perspectivas do rádio na sociedade da informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas. In: **ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM**, 4., Porto Alegre, 2004.